

DOCUMENTOS PARA O ENSINO

A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA
DE TORRES VEDRAS

Nas civilizações urbanas, as cidades são pontos de concentração de actividades terciárias utilizadas pelos seus habitantes e pela população das áreas à volta. A verificação deste facto trouxe para a Geografia a noção de «área de influência» e serviu de base a esquemas novos de divisão regional do espaço.

Se todos os núcleos humanos têm uma certa área de influência, uns tê-la-ão maior do que outros, fruto da maior concentração de comércio e serviços ou da maior amplitude do seu mercado de trabalho. Facilidade de transportes, posição privilegiada, dinamismo económico, motivos de história, facilitam o maior desenvolvimento de alguns centros face à decadência ou estagnação de vizinhos, surgindo assim, no espaço, um sistema hierarquizado dos núcleos populacionais. A compreensão espacial desta hierarquia pressupõe o conhecimento das áreas de atracção dos vários centros que entre si se interpenetram e escalonam. Estas resultam da integração das áreas dos vários serviços existentes no lugar: a multiplicidade destes implica pois uma multiplicidade de campos de acção com superfície e forma muito diversas.

Apresenta-se, em seguida, não a área de influência de um centro mas a de uma função existente nesse centro. Por ser o de mais simples acesso aos professores do ensino secundário, possibilitando comparação com outros centros do país, e podendo ser utilizado como trabalho prático dos alunos, toma-se como exemplo a atracção da Escola Secundária da vila que estudei: Torres Vedras ⁽¹⁾.

A leitura dos gráficos (fig. 2 a 5) elaborados com base no conhecimento dos lugares de residência dos alunos mostra:

1 — A escola de Torres recebe alunos do seu concelho e de todos os concelhos limítrofes, incluindo as respectivas sedes (Mafra, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Cadaval, Bombarral e Lourinhã), o que mostra que Torres Vedras tem uma escola com forte poder de atracção.

2 — A escola tem uma posição bastante central em relação à sua área de influência, visto que a figura 2 (em que se uniu Torres

com todos os lugares de residência dos alunos da escola secundária) é uma estrela bastante regular.

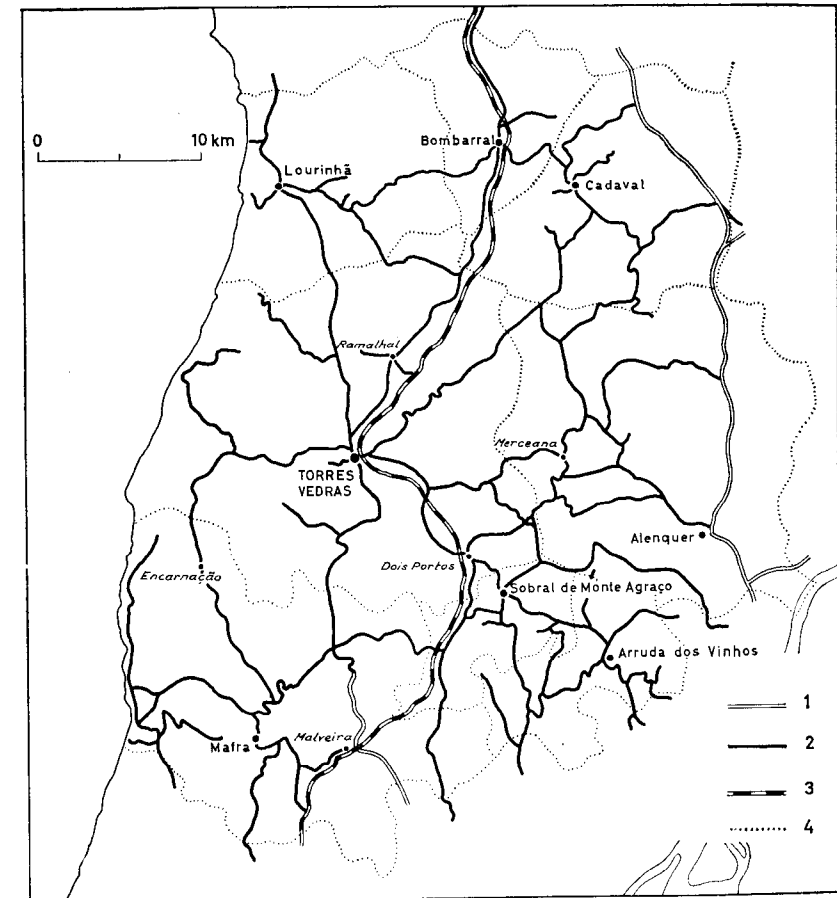


Fig. 1 — A área estudada. 1 — Estrada nacional de 1.ª classe; 2 — outras estradas; 3 — caminho-de-ferro; 4 — limite de concelho.

3 — A atracção da escola não tem a mesma intensidade em todos os pontos do seu campo, mas podem distinguir-se vários níveis de intensidade.

3.1 — A área mais dependente da vila define uma coroa que primeiro a envolve. Mas enquanto a figura 3 (em que cada lugar aparece representado por um círculo de área proporcional ao número de alunos

⁽¹⁾ T. BARATA SALGUEIRO, *Torres Vedras — a vila na região*, tese de licenciatura em Geografia, 1970, 230 pp., policopiadas.

da escola aí residentes) dá mais força aos contributos dos lugares que ficam a sul na figura 4 (densidade estudantil por freguesia), pelo contrário, são as freguesias do norte e leste que aparecem com maiores índices. A explicação reside na diferença de densidade de população que existe entre as duas zonas, e que é maior a sul.

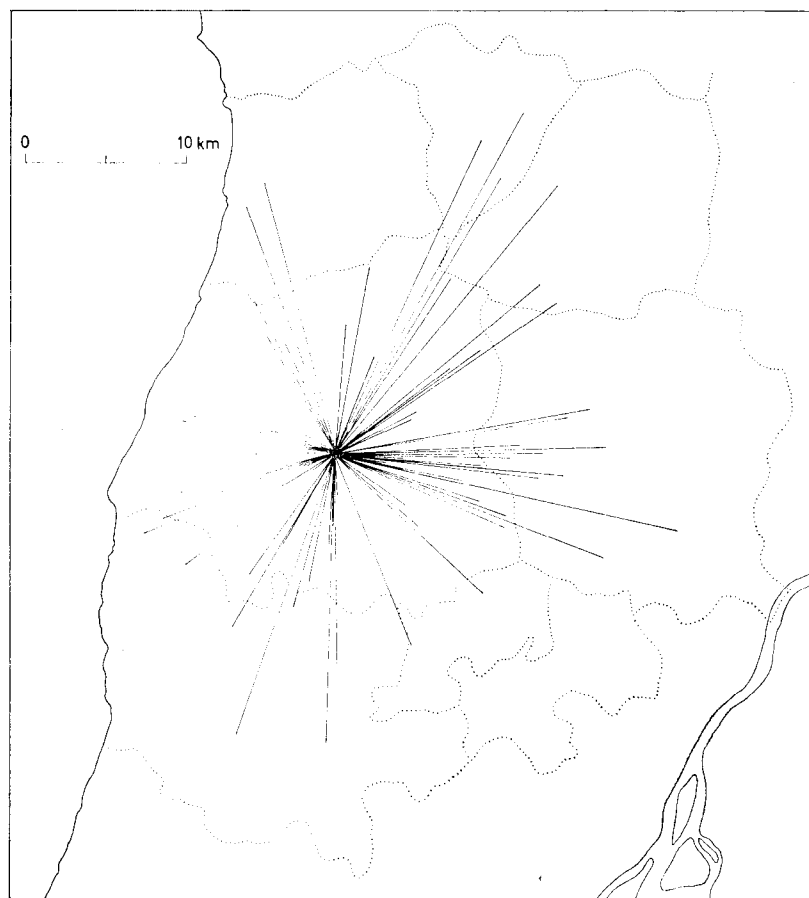


Fig. 2 — Area de atracção da Escola Secundária.

3.2 — Verifica-se que os diferentes níveis de intensidade não se dispõem concêntricamente em relação à vila centro, mas segundo uma figura irregular (fig. 5), que apresenta dois pólos de intensidade máxima — Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço. Sobral é depois de Torres o lugar que mais alunos envia à sua escola secundária porque, estando muito perto, é bastante mal equipado.

A forma das manchas traduz o efeito diferencial que os transportes colectivos provocam nos fenómenos humanos. A «ponta» que de Torres avança para nordeste segue a linha férrea. Já o sector oeste

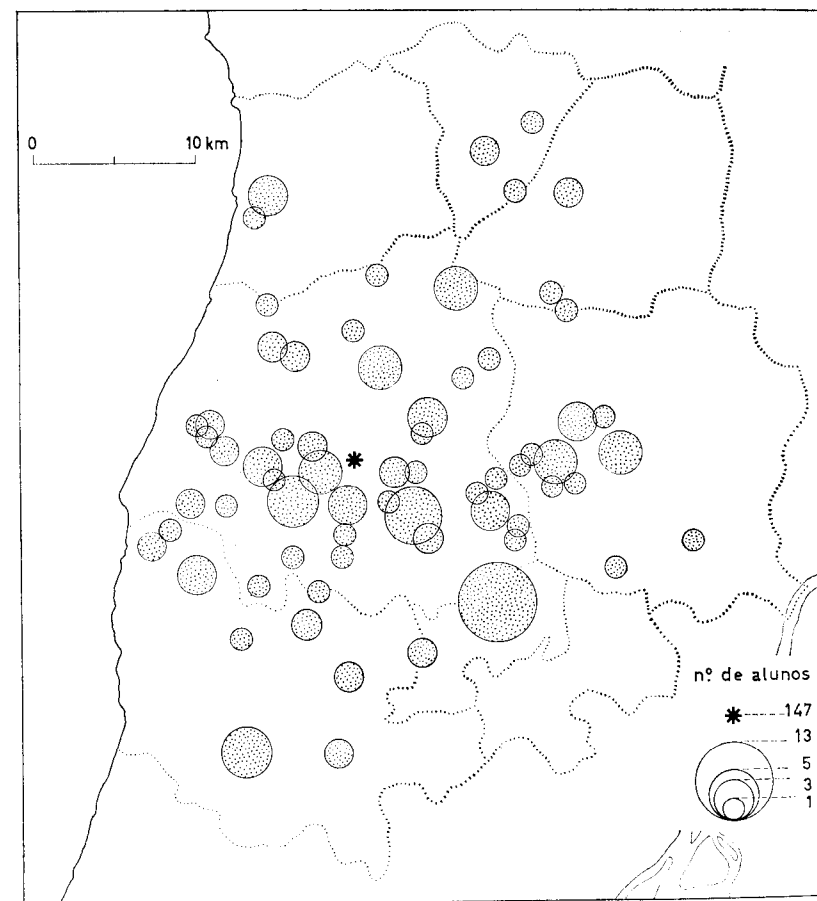


Fig. 3 — Número de alunos por lugar de residência.

apresenta estrangulamento porque só é servido por camionetas na estrada de Torres Vedras para Santa Cruz e alguns lugares destas freguesias estão afastados daquela estrada e ligados a ela por maus caminhos⁽²⁾.

(2) Comparar com a figura 1.

Para a elaboração desta figura determinou-se a relação existente entre o número de alunos que frequenta a escola de Torres Vedras residente num lugar e a população do respectivo lugar multiplicada

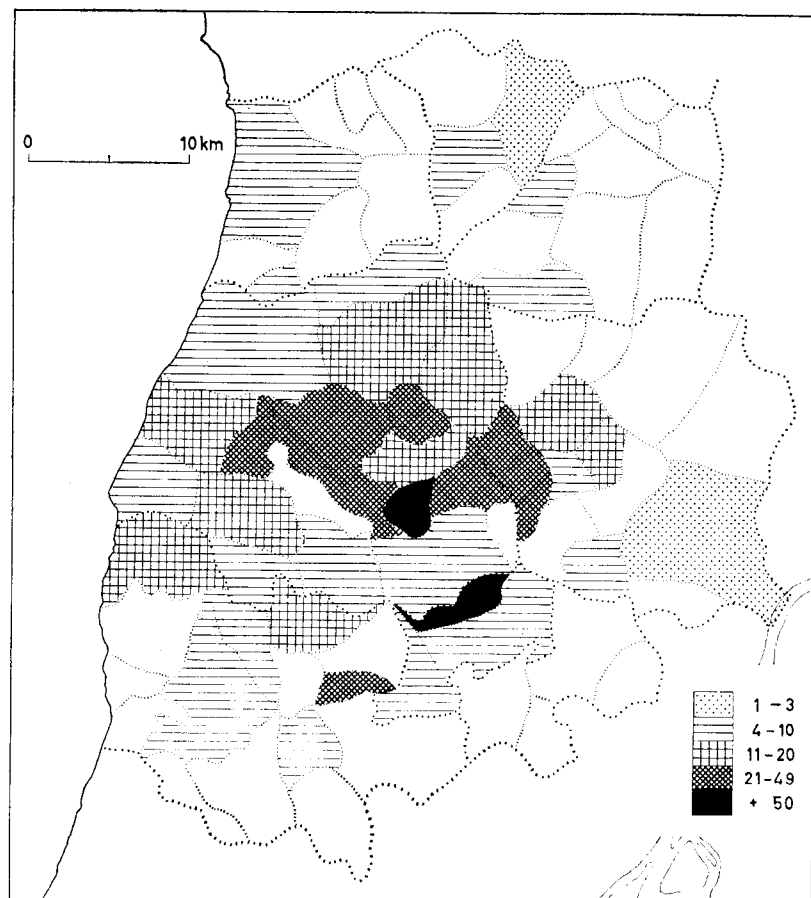


Fig. 4 — Relação entre o número de alunos e a população das freguesias ($N.^{\circ}$ de alunos/P. da freguesia $\times 10^4$).

por 10 000. Obteve-se assim uma série de valores, alguns dos quais estão representados na figura. Se o número de lugares considerados fosse muito vasto, poder-se-iam traçar isolinhas para cada nível de pontuação (10, 15, 20, 25, 30, etc.). Neste caso, sendo difícil chegar

ao traçado de linhas precisas, optou-se pela individualização de áreas cujos lugares estivessem compreendidos entre certos limites (1 a 14; 16 a 24; 26 a 49; 51 a 99; 101 a 199 e mais de 201).

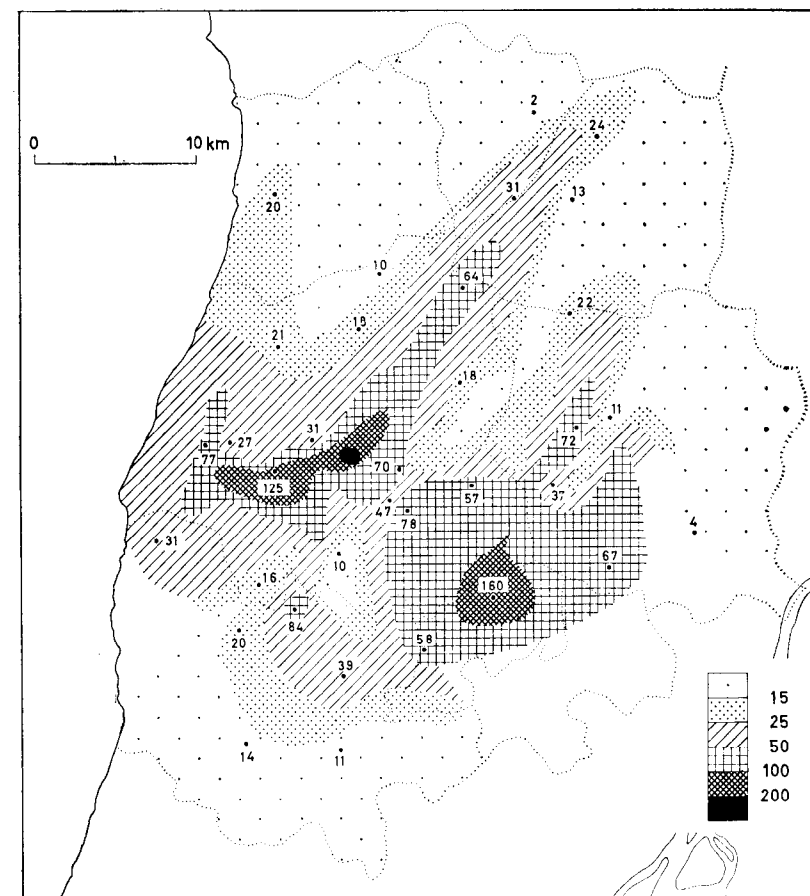


Fig. 5 — Relação entre o número de alunos e a população dos lugares de residência ($N.^{\circ}$ de alunos/P. do lugar $\times 10^4$).

3.3 — De Mafra e Malveira poucos alunos procuram a escola de Torres. No entanto, aquela envia mais estudantes; a Malveira, com melhores ligações ferroviárias e rodoviárias, tem um bom estabelecimento de ensino secundário.